

#AGOSTO 2022

Av. Almirante Barroso, 2 / 17º andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-000



SINCOFARMA-RIO

INFORMATIVO DO SINCOFARMA-RIO - EDIÇÃO ON-LINE - WWW.SINCOFARMA-RJ.ORG.BR

Varejo se reúne em apoio ao deputado Felício Laterça

Parlamentar luta contra os projetos do piso dos farmacêuticos e da venda de MIPs nos supermercados



Um por todos, todos por um

A frase célebre dos Três Mosqueteiros nunca foi tão oportuna para o varejo farmacêutico. Neste exato momento, dois projetos de lei - 1774/19 e 1559/21 - tramitam na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara de Deputados. Ambos com poder de prejudicar seriamente o setor e pior, de levar ao fechamento muitas farmácias e drogarias.

ABCFARMA e ABRAFARMA encabeçam a liderança nacional empenhada e lutando com todas as forças nos campos político e até jurídico para que esses projetos não sigam adiante. Porém, estamos sendo esmagados pelo sistema e pela pressão que os envolvidos estão empregando por suas conquistas.

Também é chegada a hora de arregaçarmos as mangas e fazermos, cada um, a nossa parte. Não podemos deixar que as entidades lutem sozinhas. Precisamos nos unir a elas nessa batalha que é de todos. Volto a pedir que todos sejam conscientes e reflitam! Neste momento há cerca de 40 pessoas – presidentes e executivos de entidades e o deputado federal Felício Laterça, lutando arduamente contra esse desmandado. Chegou a hora de nos unirmos a eles e fazer a nossa parte. A sobrevivência do setor, do negócio de cada um, depende disso.

Grande abraço!

Felipe Terrezo
Presidente do
SINCOFARMA-RIO

Sindicato lamenta falecimento de um de seus mais dedicados colaboradores e do presidente fundador da ABCFARMA

No dia 20 de julho, coincidentemente marcado como o Dia do Amigo, o SINCOFARMA-RIO perdeu um de seus mais dedicados colaboradores, o gerente administrativo **Delauro Morani da Fonseca**. Ele ingressou na equipe do sindicato em 2000 e permaneceu até 2012, afastado por sua saúde debilitada. Nossos sentimentos a todos os familiares e a todos que conviveram com esse grande companheiro que também escreveu seu nome na história da entidade.



O presidente e fundador da ABCFARMA, **Pedro Zidoi Sdoia**, faleceu aos 94 anos deixando com sua marca um legado de profissionalismo, realizações e lutas em prol do varejo farmacêutico. Combativo, liderou diversas batalhas e muitas foram as vitórias comemoradas. Sem dúvida, uma das maiores referências de liderança no setor e que jamais será esquecida.



VENDO FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA EM JACAREPAGUÁ

EMPRESA COM MAIS DE 10 ANOS DE FUNCIONAMENTO. LICENÇAS, LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS E ESTOQUE . MELHOR LOCALIZAÇÃO E ESPAÇO DO BAIRRO. RENTÁVEL, COM POSSIBILIDADE DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO. (21) 98914-4955 - MARCO GIGLIO

OPORTUNIDADE: VENDE-SE FARMÁCIA BARRA DA TIJUCA - BOA SAÚDE

AV. ABELARDO BUENO, 199 - LOJAS 111/112
CONDOMÍNIO OFFICE PARK, AO LADO DA PERINATAL
4 VEZES A FÉRIA, BOM ESTOQUE, ÓTIMAS INSTALAÇÕES
TEL P/ CONTATO - (21) 99644-8705 - MIGUEL ADAMOLI

Publicação Oficial do SINCOFARMA-RIO - Agosto de 2022 - Presidente: Felipe Terrezo - EXPEDIENTE - Presidente: Felipe Antonio Terrezo; Vice-Presidente: Josué Firmino da Silva; Secretário: Maria Cristina Ferreira Silva; Tesoureiro: Wilson Júnior da Cruz - Suplentes da Diretoria: Bruno dos Santos Cruz; José Urias Gonçalves; Andreza Gomes Lisboa; Sérgio Giro Bessa de Almeida - Conselho Fiscal: Ricardo Valdetaro de Moraes; Francisco Veras Magalhães; Fabio Antônio Pinto de Souza - Suplentes do Conselho Fiscal: Taísa Dorvillê Costa Abreu; José Corrêa da Motta; João Pinheiro Filho - Fecomércio: Titular: Felipe Antonio Terrezo; Josué Firmino da Silva; Suplente: Ricardo Valdetaro de Moraes; Wilson Júnior da Cruz - Assessoria de Imprensa/ Projeto Gráfico: Grupo Letra Comunicação - Adriane Lopes - MTb 17195 - Sede: Av. Almirante Barroso, 2 - 16º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20031-000 - Tel.: (21) 2220-8585 - Aceso: www.sincofarma-rj.org.br - Edição impressa.

SENAC-RJ oferece mais de 8000 vagas em cursos de capacitação profissional gratuitos

As inscrições estão abertas em áreas como gastronomia, turismo, moda, beleza, saúde e bem-estar, gestão, logística, design e audiovisual

O Senac RJ está com inscrições abertas para mais de 8 mil vagas em cursos profissionalizantes gratuitos no estado do Rio de Janeiro por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG). Há oportunidades em áreas como gastronomia, turismo, moda, beleza, saúde e bem-estar, gestão, logística, design, audiovisual, entre outros, com aulas com início a partir deste mês. Os interessados devem se candidatar pelo link <http://psg.rj.senac.br>.

Há oportunidades em cursos presenciais ministrados nas unidades do Senac RJ do Rio de Janeiro capital e em Angra dos Reis, Barra do Pirai, Barra Mansa, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, São João de Meriti, Teresópolis, Três Rios e Volta Redonda.

O Programa Senac de Gratuidade (PSG) oferece cursos de educação profissional a pessoas de baixa renda em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Para se candidatar às vagas é preciso ter renda familiar per capita de até dois salários mínimos federais, na condição de alunos matriculados ou egressos da educação básica e trabalhadores empregados e/ou desempregados. Serão matriculados os primeiros classi-

ficados de cada curso com a documentação completa (cópias de RG, CPF e comprovante de residência), atendendo os requisitos do curso e do PSG. O regulamento está disponível no link <https://psg.rj.senac.br/Documentos/NovoRegulamento.pdf?v=1>

Serviço:

Programa Senac de Gratuidade (PSG)

Informações e formas de inscrição: <http://psg.rj.senac.br>



Orientações ao consumidor: ANVISA revoga ações de recolhimento de lotes anti-hipertensivo

A Anvisa publicou, no Diário Oficial da União do dia 13 de julho, resoluções que revogaram o recolhimento, a interdição e a proibição da comercialização de lotes de medicamentos contendo o princípio ativo losartana.

A ação foi motivada pelo recebimento, no dia 7/7/2022, de novos dados científicos referentes à impureza “azido”, detectada no princípio ativo. Os documentos contendo os dados científicos foram solicitados pela Anvisa de forma proativa e recebidos

no âmbito do acordo de confidencialidade firmado com a European Medicines Agency (EMA), após divulgação pelo Coordination Group for Mutual Recognition and Decentralised Procedures – Human (CMDh), órgão vinculado à EMA.

Ressalta-se que todo o processo de recolhimento de qualquer produto ou substância é feito com foco na segurança dos pacientes. Por isso, após a publicação de uma medida preventiva, a Agência continua buscando informa-

ções e mantém uma avaliação constante da situação. No caso da losartana, após a análise dos novos dados, foi possível reverter a decisão.

Dessa forma, considerando os resultados de estudos científicos mais recentes, ficou demonstrado que os produtos objeto das determinações de interdição, recolhimento e proibição estão aptos a serem mantidos no mercado e os pacientes que fazem uso desses medicamentos devem continuar utilizando-os normalmente.

Varejo farma se reúne em apoio ao deputado Laterça



Parlamentar luta contra os projetos do piso dos farmacêuticos e da venda de MIPs nos supermercados

No dia 18 de julho, mais de 70 representantes do setor e empresários estiveram reunidos em almoço no restaurante Rio Brasa, na Barra, com o deputado federal Felício Laterça. O parlamentar encabeça a batalha contra o PL 1559/21, de autoria do deputado André Abdon (PP-AP) e que traz a proposta de um piso nacional para os farmacêuticos no valor de R\$ 6.500 (seis mil e quinhentos reais). Ainda segundo a proposta, o piso nacional deverá ser corrigido pela inflação acumulada segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) entre março de 2021 e o mês imediatamente anterior à vigência da futura lei. Depois disso, será corrigido anualmente, também conforme a variação do INPC.

Em outra frente está o projeto 1174/19, de autoria do deputado Glastin Fokus (PSC-GO), que retoma uma briga muito antiga: a liberação da venda dos MIPs nos supermercados. E sem as obrigatoriedades sanitárias que farmácias e drogarias têm que respeitar, como a presença do farmacêutico. Ambos projetos tramitam na Comissão de Seguridade Social e Família.

Por sua atuação em favor do varejo

farmacêutico, o deputado Laterça vem, inclusive, sendo atacado em suas redes sociais por centenas de farmacêuticos, o que motivou o evento de apoio. Muitos empresários e representantes do setor opinaram sobre os projetos e o apoio parlamentar.

FELIPE TERREZO, presidente do SINCOFARMA-RIO - O chefe de gabinete do deputado, aquele que cuida de suas relações políticas, esteve em nosso sindicato e falou sobre os ataques que o deputado estava sofrendo em suas redes. E nós, naquele momento, ainda estávamos apáticos, apesar de todos os pedidos feitos pelas lideranças em todo o Brasil. É hora de sermos apoiados, mas também de apoiar quem está ao nosso lado nessas batalhas que podem interferir gravemente na atividade do setor.

GUALTER LIBÓRIO, Grupo CP Farma e Drogarias Conceito - É um momento crucial em que temos que tomar algumas decisões para a sobrevivência do segmento. O farmacêutico é um capital necessário no nosso negócio, porém o piso nacional não viabiliza a operação na



farmácia e na drogaria. Infelizmente, as pessoas que estão querendo tomar essas decisões vão dificultar a sobrevivência do pequeno e médio varejo. Todos juntos devemos buscar uma solução, tanto a classe farmacêutica junto com os empresários, as instituições, afim de, num denominador comum, valorizar o trabalho desse profissional que é importante para o segmento, como viabilizar o negócio do pequeno e médio. Muitas famílias dependem disso.

LEANDRO PEREIRA, A Nossa Droga-ria – É um momento desafiador para o varejo farmacêutico. Não só o piso do farmacêutico, como a venda de MIPs nos supermercados. Não sei se estão achando que a farmácia é um oásis dentro do Brasil. Com esse piso do farmacêutico muita gente não vai conseguir se manter de pé. As margens do segmento são baixas, muita gente se confunde achando que vende muito e a margem no final dá 3% ou menos que isso. Você vai ter um farmacêutico custando basicamente 12 mil reais. Outro problema é que a população possa ficar desassistida, porque talvez farmácias que têm um horário ampliado, com três farmacêuticos, terão que rever isso. Talvez tenha uma escassez enorme de farmácias 24h. E isso é um retrocesso para o atendimento da população. A mesma coisa os MIPs dentro dos supermercados. Nós somos um setor regulado, temos a presença do farmacêutico. Se tiver uma dor de cabeça vai perguntar para quem, para o açougueiro? A gente tem sala de serviços farmacêuticos, profissionais treinados, faz encaminhamento médico...eu acho que todo mundo perde com isso. Se você juntar as duas coisas, o piso e os MIPs, acho que é reduzir pela metade o número de farmácias no Brasil. E reduzir o acesso. Saúde é acesso. Ter o apoio de um parlamentar é fundamental, ter alguém que entende as dores do segmento.

RENATO PORTO, ABRAFARMA – Acho que é um momento de muita cautela, nós estamos num período pré-eleitoral, as pautas vêm com muita velocidade, sem o devido estudo, sem uma qualificação necessária. O piso salarial nacional sempre foi um debate no Brasil, que é continental, com várias necessidades diferentes, então é difícil a gente estabelecer um piso nacional. Então, classicamente, piso nacional já é um problema, e para o farmacêutico, para as pessoas que estão nas farmácias, todos os dias, uma extrema diferença até setorial, quanto cada farmácia vende, cada farmácia fatura, esse piso é realmente um valor absurdo. Então a gente espera que os parlamentares tenham a sensibilidade de que primeiro, não é o momento



de tratar desse assunto, e segundo, isso vai ocasionar desemprego e fechamento das micro, pequenas e até grandes empresas. Nosso objetivo é cada vez mais ampliar os serviços, trazer mais farmacêuticos e não dificultar essa contratação de novos profissionais. Quanto aos MIPs, essa para mim é uma total anomalia, a saúde brasileira não precisa disso. A gente está falando de medicamento, que é um produto que tem risco natural e os farmacêuticos são a opção de segurança final no momento que o cidadão chega numa farmácia e pede um medicamento. Muitas pessoas no Brasil têm, inclusive, dificuldade de entendimento dos rótulos das embalagens dos produtos. Então a gente entende isso como um absoluto desprestígio da saúde do Brasil.

MARISE NASCIMENTO, Rede Cityfarma – A aprovação dos dois projetos cairia como uma bomba sobre o setor, que já trabalha com margens apertadas e faz malabarismo para fechar as contas no fim do mês. Principalmente as lojas de pequeno e médio porte não teriam como arcar com o piso de R\$ 6.500,00, além dos encargos. Hoje, em grande parte do varejo independente, nem o proprietário consegue fazer uma retirada mensal nesse valor. A proposta é surreal: garante ótimo salário para o profissional, mas acaba com as empresas, pondo em risco as vagas existentes para os farmacêuticos e todos os postos de trabalho gerados hoje por uma farmácia. O apoio que estamos recebendo do deputado Felício

Laterça é muito importante para o setor! Ele tem sido nossa voz no congresso. Precisamos de alguém que nos represente, que saiba da nossa realidade e possa falar por nós. Em momentos como esse a necessidade fica mais clara, mas os empresários precisam se dar conta e trabalhar para a manutenção da nossa representatividade, sempre. Se soubermos agir com estratégia e eficiência, podemos converter esse momento de incertezas em ganho para o varejo farma. O fortalecimento do setor depende totalmente da união e organização de seus empresários.

MARCELO FREITAS CARDOSO, Rede d1000 (Drogasmil, Rosário, Farmalife e Tamoio) – Os dois casos são muito preocupantes. O piso é complicado por causa do impacto, principalmente no varejo pequeno que hoje já tem dificuldade para garantir a presença desse profissional nas suas lojas. E o caso do MIP atrapalha do ponto de vista comercial, mas é complicado entender se toda a regulação que hoje vale para os estabelecimentos de saúde, vigilância sanitária e todos os rigores para você vender medicamento, e todos os controles de validade, de acondicionamento e transporte serão aplicados também para os supermercados e em que medida, também, os órgãos oficiais terão capacidade de garantir essa fiscalização nesse nível. A gente é um setor que é muito regulado, porque trabalha com saúde, com medicamento. Será que esses outros estabelecimentos também serão?

DIVA DUTRA, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do RN (SINCOFARN) –

Tanto um projeto de lei quanto o outro eu acho inviáveis, porque no caso do piso salarial, no Brasil poucas cidades podem realmente pagar o que está sendo cogitado. E com relação aos MIPS, eu acho que não está havendo preocupação com a população, e sim com relação ao fator econômico. E isso não faz parte do nosso segmento, uma vez que somos empresários de negócios, nós pensamos também na parte econômica, mas acima disso está a saúde da população porque é essa a nossa finalidade enquanto segmento de farmácias.

EDENIR ZANDONÁ JÚNIOR, presidente do SINDIFARMA PARANÁ –

Hoje nós temos uma dificuldade grande que é a questão das farmácias da periferia das grandes cidades e dos pequenos municípios. Essas farmácias têm faturamento de 45 a 55 mil reais e se forem ter dois profissionais farmacêuticos, inviabiliza o processo. E quem vai perder com isso é a população, a comunidade que vai ficar desprovida, sem a farmácia. E a questão do supermercado, o Brasil evoluiu bastante, temos o profissional farmacêutico, dentro do estabelecimento, dando assistência e nesse momento eles estão querendo jogar o medicamento numa prateira

de supermercado, onde um repositor vai ficar mexendo com aquilo. Lugar de medicamento é na farmácia. Se o supermercado quer vender também, ele se adequa à legislação e coloca um quadradinho separado lá, faz a dimensão da farmácia, coloca um, dois, três farmacêuticos e pronto.

NILDO PINHEIRO, SINDIFARMA AMAPÁ –

Sobre o piso sabemos que isso é um desconforto muito grande para os empresários, principalmente os microempreendedores. Hoje já sentem dificuldade em pagar aquele piso acordado pelos sindicatos. Representa o fechamento de várias farmácias de pequeno porte. Isso vem trazer também o desemprego aos farmacêuticos. E com relação aos MIPS nos supermercados a gente sabe que isso é uma aberração em todos os sentidos, financeiro para as pequenas drogarias e farmácias, desemprego também de farmacêuticos e produtos mais acessíveis ao consumidor sim, mas com possibilidade de intoxicação medicamentosa devido ao acesso livre.

WILSON CRUZ, Rede Farma Hall –

Só estarmos juntos já é muito positivo. Acho complicado para muitas farmácias porque não vão conseguir manter o farmacêutico com esse salário, é praticamente impossível. O que vai acontecer é que

muitos vão estar desempregados. Não é positivo esse reajuste. Quanto ao MIP, é consenso saber que supermercado não tem condição de vender remédio. Você vai terminar criando uma situação no país, onde há tantas farmácias, os supermercados não precisam disso e nem terão um farmacêutico responsável durante todo o período em que estiverem abertos. O apoio do parlamentar é muito importante. Temos que ter um representante lá. O deputado federal Felício tem nos ajudado bastante e tenho certeza que poderá fazer muito mais.

EDUARDO CASTRO, representando o Grupo Venancio –

As palavras do Sr. Armando Ahmed para esse evento são que a bandeira defendida pelo deputado Felício Laterça é de suma importância para a geração de empregos e o desenvolvimento da atividade farma no Brasil como um todo. As realidades são diferentes e, por isso, a adoção de uma medida dessa sem pensar, sem conversar, decreto não trará benefícios para o desenvolvimento econômico e para a geração de empregos no país. O piso é uma questão que precisa ser muito bem discutida porque o Brasil tem regiões enormes, com realidades bem diferentes de um lugar para o outro, de forma que isso não pode ser feito a toque de caixa como tem sido. Os MIPS nos supermercados são o contraponto do projeto do piso porque não é possível que a gente autorize a venda de medicamentos nos supermercados sem a presença de um responsável técnico. São pautas contraditórias tramitando em conjunto.

ROSSINE CONSENDEY, Rede Santa Lúcia e SINCOFARMA NITERÓI –

Essas duas leis que estão tramitando em Brasília podem resultar na redução de carga horária e são um estopim. Elas estão mobilizando o segmento sobre a importância de trabalhar realmente essa questão legislativa no segmento. A gente precisa fortalecer cada vez mais não só o Felício Laterça, como representantes de outros estados, ou a gente vai estar sujeito ao que acontece em Brasília estar afetando cada um de nós, nossos negócios.



MARCELO NOVAES, representando o presidente da FECOMÉRCIO RJ, **Antonio Florencio Queiroz Junior** - É muito importante um deputado em defesa do segmento. Nós temos aí 98% dentro do universo das empresas de micro e pequenas que não suportarão um piso tão alto, além dos encargos. Talvez muitas não tenham nem faturamento suficiente para suportar dois profissionais com esse piso salarial. Vamos trabalhar todo Estado do Rio para que possamos ter toda a bancada fluminense em apoio ao deputado Felício Laterça para que ele possa reunir esforços contra esse projeto de lei.

RAFAEL ESPINHEL, ABCFARMA - Nós vemos com muita preocupação porque são dois projetos que afetam diretamente a atividade empresarial, tanto o piso salarial quanto a possibilidade da venda de MIPS nos supermercados. É um impacto muito significativo em especial nas pequenas farmácias. É necessário ponderar os riscos de um projeto que inviabiliza tanto a atividade das farmácias, como o teto salarial, quanto o projeto que viabiliza a venda de medicamentos fora das farmácias, que afeta não só a atividade das farmácias, mas traz um risco sanitário para a saúde e para toda a população. O apoio de um parlamentar é fundamental. Sem ele nós não temos voz aonde de fato tramitam os projetos e a fala do deputado Laterça, na forma como ele conduz todo o processo nas comissões é fundamental. A exemplo ele é hoje da Comissão de Seguridade Social e Família, onde tramitam os dois projetos, então não é só ter a figura de um parlamentar, mas um parlamentar ativo que sabe



quais são os anseios do setor e os impactos. É fundamental para que a gente possa, realmente, reverter qualquer tipo de posição que seja muito prejudicial ao segmento.

DEPUTADO FEDERAL FELÍCIO LATERÇA - O piso salarial e os medicamentos em supermercados afligem muito quem empreende. É bom destacar que dentre as pessoas que estiveram aqui tivemos inúmeros farmacêuticos, que também são proprietários de farmácia. Então eles se posicionam com relação ao piso, de que tem que ser de acordo com a realidade. Não adianta ficar lançando piso sem discussão dos diversos segmentos, o sindicato patronal e o sindicato dos empregados. E isso foi falado

aqui, sobre a nossa preocupação com o desemprego do farmacêutico, isso mesmo, ele vai fazer uma onda com o desemprego de todos aqueles que trabalham no segmento de farmácia, o balconista, o entregador, porque quando um estabelecimento fecha, várias famílias ficam sem ter o que comer na mesa. Então nós estamos discutindo esse ponto do piso com muita responsabilidade, com muita seriedade. E da mesma forma os medicamentos isentos de prescrição irem para a prateleira do supermercado. Temos que lembrar que farmácia é um estabelecimento de saúde e supermercado não. É preciso lutar muito contra o desemprego do farmacêutico. Contra o desemprego de milhares de famílias que dependem dos estabelecimentos de farmácia.

Conte conosco para proteger o seu maior patrimônio

25 anos de bons atendimentos. Seja nosso cliente!



Instalações de CFTV, PABX e sistemas de alarme.

Ligue e faça um orçamento sem compromisso.

JR. Salzano Telecomunicações LTDA.
Rua Aristides Caire nº 281, Loja A - Méier
Tel.: (21) 2281 3761 / 99961 3796



CITYFARMA HUB 2022: rede associativista realiza seu 1º encontro de empreendedores

A Rede Cityfarma inovou mais uma vez e no dia 14 de julho realizou em sua sede o primeiro evento voltado para a conexão entre as lojas da rede. Foi a primeira oportunidade de reunir antigos e novos lojistas após mais de 2 anos sem eventos presenciais. Um momento de encontros e reencontros para troca de experiências.

O evento incluiu as assembleias, ordinária e extraordinária, apresentou a prestação de contas, informações importantes sobre os movimentos do mercado e da rede, e sua estratégia de marketing para o próximo período.

Segundo a presidente Marise Nascimento, o encontro superou expectativas: “Contamos com a participação de 33 lojas e um total de 78 presentes, entre empresários, parceiros e fornecedores. Foi um momento muito especial, onde levamos informações, trocamos ideias e, juntos, reforçamos nosso sentimento de pertencimento a uma rede com tanta história.”

Além de todos os conteúdos tratados, os presentes desfrutaram de coquetel, open bar, música ao vivo e até massagem.



Marise Nascimento apresentando as diretrizes e projetos da rede para a plateia.

Drogarias Max realiza 2ª etapa do Feirão 360º e divulga resultados da 1ª fase

De 11 a 31 de julho aconteceu a segunda etapa do Feirão 360º, organizado pela Drogarias Max. Neste momento, voltado a divulgar as promoções para o consumidor final, todas as lojas foram tematizadas com a campanha – balões, cartazes, etiquetas personalizadas e lâminas de ofertas.

Os produtos são das categorias de perfumaria, MIPs e genéricos, e a meta de que haja um aumento de, aproximadamente, 20% em relação à campanha de 2021. Além das ações no ambiente físico, ocorreram ações na mídia, incluindo painéis rodoviários, em busdoors, spots em rádios e redes sociais.

A primeira etapa do Feirão, ocorrida em junho, proporcionou mais de 3,6 mil pedidos dos franqueados nas indústrias participantes. O número representa um aumento de 15% em comparação ao ano passado. Juntos, os lojistas chegaram a adquirir quase R\$ 19 milhões em produtos.

